



Visão futurista do Viaduto da Abrahão Caran em 2011

Assessoria de Comunicação e Marketing da BHTrans



Dilma Jane Rouseff,
moradora ilustre do
bairro São Luís

pág. 3

Obras do Viaduto
causam impactos no
trânsito

págs. 4 e 5

Parceria entre Polícia
Militar e moradores
melhora a segurança

pág. 6

Associação Pro-Civitas:
entidade de utilidade
pública estadual e municipal

pág. 8

carta ao leitor

Há dias, lendo o catálogo de uma das mais conceituadas escolas particulares de ensino médio nos Estados Unidos, me encantei com a exposição dos princípios que a regem. Dentre os cinco principais, extrai o seguinte:

“Comunidade: sua criação e preservação. ...Toda comunidade, seja ela uma dupla, uma família, uma escola, uma cidade, um país - até mesmo uma sociedade global - exige contribuições de seus membros para alcançar o verdadeiro sucesso.

Contribuições acontecem na forma de auto-sacrifício, respeito ao outro, compromisso, generosidade de tempo e energia, assim como uma admiração por perspectivas variadas - um senso de que o que é bom para o indivíduo pode não ser sempre bom para o grupo, e o que parece bastante para o curto prazo pode não perdurar...”

Vivemos uma época em que o mundo começa a acordar para o fato de que luxo, hoje, são tempo e qualidade de vida. Há que se resgatar valores antigos, preocupar-se com o coletivo, com nosso planeta (país, estado, cidade, bairro...). Por esta razão, a escola de que falei busca graduar alunos com um senso de confiança de que eles podem, e DEVEM, fazer contribuições à sua comunidade, para que ela lhes permita levar uma vida de qualidade! O benefício desse esforço é revertido a eles próprios.

Imediatamente penso no ideal da associação Pro-Civitas, cujos preceitos servem a objetivos individuais e coletivos, na construção de uma comunidade solidária, e buscando a qualidade de vida dos moradores que representa.

A todos os moradores que nos leem, nossos votos de que essas lições tão importantes, ensinadas a alunos dessa escola, sejam exemplos para assimilarmos em nossas vidas. Esses votos são extensivos a todos os cidadãos e políticos de nossa Belo Horizonte!

Aproveitamos a oportunidade para agradecer pela confiança dos moradores que nos apoiam, e a todos os funcionários públicos que se dedicam ao trabalho de atender aos anseios da comunidade que representamos

FELIZ NATAL E UM 2011 REPLETO DE SENSO DE COLETIVIDADE!! PAZ E SAÚDE,

Juliana Renault Vaz
Presidente da Pro-Civitas

Escreva para nós

Cartas à Pro-Civitas deverão ser enviadas para o email: pro_civitas@terra.com.br. Para sua publicação no jornal, informamos que poderão ser editadas em função do espaço.

cartas

As cartas abaixo são alguns exemplos das que a Pro-Civitas tem recebido ao longo deste ano, quando edificações, eventos e trânsito viraram sinônimos de caos nos bairros da região da Pampulha. Vale a pena lê-las e se inteirar dos diversos problemas vividos pela região.

O caos e a verticalização

O caos na Pampulha tem história: há mais ou menos cinco anos a comunidade do Bairro São Luís resolveu denunciar as construtoras Canopus e Valadares Gontijo pela derrubada de mais de 200 árvores na antiga "Chácara do Farid", local onde hoje está edificado um conjunto de cinco torres (atrás da Líder). Depois de muita discussão na Câmara dos Vereadores, o assunto foi parar no Conselho do Meio Ambiente e lá, apesar de obtermos esmagadora votação a nosso favor (10x2), tivemos também uma grande decepção: o Sr. Juarez Amorim (hoje na Copasa) e a Sra. Flávia Mourão, ambos da Secretaria de Meio Ambiente, votaram contra os moradores e a favor de mais edificações na Pampulha.

Com as mudanças de zoneamento para o São Luisinho (Aeroporto) e os projetos dos então vereadores César Masci e Léo Burgês, que colocaram em pauta mudanças para verticalizar toda a região, passamos a entender que querem mesmo é mudar para pior toda a nossa região. Como tudo isso é feito na calada da noite, em fins de semana e às escondidas da população, podemos atestar que essas ações são mal intencionadas.

São ideias perniciosas que têm a convicção da prefeitura, que nada faz para impedir ou dificultar que casas noturnas, edificações sem alvará, prédios sem os parâmetros exigidos e ações desprovidas de nenhuma exigência se instalem na região.

OU TOMAMOS UMA ATITUDE JUNTO AOS POLÍTICOS E SEUS ÓRGÃOS PÚBLICOS, ou podemos preparar o enterro da ADE, que diz proteger a região. "ISSO É LAMENTÁVEL" e fica aqui o meu protesto.

Carlos

Desprezo aos moradores

O desprezo das autoridades civis (provavelmente todos comprados pelas imobiliárias, construtoras, bares e restaurantes) é tão grande e não se encaixa em nenhuma regra de bom senso. Todos os tipos de infrações são cometidas livremente sob a total aquiescência e aprovação dos que se dizem representantes do povo.

Somente para refrescar:

- Todos os finais de semana são uma verdadeira tortura, pois se impede o direito de ir e vir dos cidadãos (A constituição do nosso país é simplesmente atirada no lixo). Ruas e quarteirões são bloqueados para torneios, feiras, festas, e tudo ao mesmo tempo.

- A feira de automóveis no domingo virou um mercado persa, covil de ladrões e malfetores de toda a espécie;

- Em virtude das obras na Antônio Carlos, desviaram o tráfego pesado para dentro do São Luís. Nenhum cuidado foi tomado para inserir quebra-molas e sinais luminosos que permitam aos moradores sobreviver dentro do bairro. É praticamente impossível atravessar a Avenida Coronel Dias Bicalho em horários de pico.

- A Alameda das Palmeiras virou uma pista de corrida, onde motoristas ensandecidos se julgam no direito de trafegar a mais de 100Km/h porque as outras vias estão congestionadas. Não há um único quebra-molas para coibir os abusos!

- Algumas concessionárias de veículos decidiram que a Alameda das

Palmeiras é um local adequado para estacionar grandes caminhões cegonha para descarregar veículos novos.

- A orla da lagoa já não é utilizada para lazer ou descanso conforme ouvimos em muitos pronunciamentos de nossos inuteis políticos. Serve de estacionamento para veículos participando em festas e outros eventos.

Adam

“Carros de Contagem e Neves são mais numerosos que os moradores daqui”

Em que pese o fato de a orla ser de toda a cidade e a Pampulha ser um lugar de turismo da população, deve haver alguma coisa na lei que impossibilite a PBH de impedir a circulação dos moradores durante os eventos que ela promove constantemente na lagoa.

Quando você viaja é que vê o quanto o país está atrasado em relação às obras que fazem o trânsito fluir. Todos os países, mas todos mesmo, têm um transporte coletivo moderno e decente e nós nem metrô de superfície temos. Entra ano e sai ano e a PBH, para criar uma cortina de fumaça, lança ideias de transporte coletivo, mas não consegue nem ligar a Pedro II com a Tancredo Neves!!! Os carros de Contagem e Ribeirão das Neves dentro do nosso bairro são mais numerosos que o dos moradores daqui.

Jorge

Motoristas não respeitam a contramão

Não sei a quem recorrer! Mudaram o trânsito na Alameda dos Coqueiros, entre Coronel José Dias Bicalho e Abraão Caran. A Alameda dos Coqueiros passou a ter mão única na direção da Abraão Caran. Mas os motoristas continuam desrespeitando há uma semana sem que seja tomada nenhuma providência!!! Até que haja um acidente com mortes a situação deve perdurar?

Heitor

Atenção associados e moradores,

Estamos colecionando imagens e filmes da sequência de finais de semana de caos no entorno da lagoa, por causa do excesso de eventos licenciados pela Regional. A ideia é divulgar a sujeira, a poluição sonora e o trânsito caótico na internet, via "Youtube". Pedimos a todos que, ao se depararem com problemas, que os fotografem ou filmem, mesmo que com celulares, e nos enviem, para aumentarmos nossa "coleção". Nosso email: pro_civitas@terra.com.br

Associação Pro-Civitas dos Bairros São Luís e São José

Av. Santa Rosa, 123 - Belo Horizonte - MG
CEP: 31.270-750

Tel: 3490-4564 - e-mail: pro_civitas@terra.com.br
Site: www.pro-civitas.org.br

expediente

Associação Pro-Civitas dos bairros São Luís e São José

Diretoria

Presidente: Juliana Renault Vaz

Vice-Presidente: Claude René Camille Mines

Diretora de Comunicação e Eventos: Jussara Novais de Castro Santos

Diretor de Segurança: José Renato Ferreira de Assis

Diretor de Infra Estrutura e Trânsito: Helder Alves Novais

Diretor de Meio Ambiente: Geraldo Amadeo Bertolotti Strambi

Diretor Jurídico: Nelson Ferreira Pinto

Diretora de Relações Comunitárias e Mobilização dos

Moradores do bairro São Luís: Nely Rocha Lopes

Diretora de Relações Comunitárias e Mobilização dos

Moradores do bairro São José: Regina Márcia Abijaodi Chalfun

Diretora de Relações Comunitárias e Mobilização do Comércio:

Thalsma Figueiredo Mata

Secretária: Lillian de Abreu Luzzi

Tesoureira: Júlia Ildefonso Becattini

Conselheira Fiscal: Taís Cunha

Conselheira Consultiva: Cacilda Fonseca Bonfante

Edição: VFazitto Comunicação

Jornalista responsável/edição: Vilma Fazitto - Mtb. 1988

Reportagens: Hélia Ventura - Mtb. 1907, Lorena Carazza,

13.518 JP/MG e Andressa Santos 15.162 JP/MG

Fotografia: Wilson Avelar e arquivo da Pro-Civitas

Projeto gráfico: Cláudia Mendonça

Editoração: Cleber Campos

Tiragem: 3.000 exemplares

acontece

Mãe da presidente é moradora do São Luís e defensora da Pampulha

Dilma Jane Roussef é uma mulher agradável e educada. O corpo ainda esguio, os cabelos bem tratados e o rosto maquiado, como se fosse para uma festa, demonstram que a mãe da presidente eleita é bastante vaidosa. Sua preocupação com a aparência lhe rende alguns anos a menos, e a impressão que se tem é que estamos diante de uma pessoa de uns 70 anos de idade. Mas ela já tem 86.

Há dez anos dona Dilma reside com a irmã Arilda, 74, no bairro São Luís. A casa de tijolos aparentes é bonita e os móveis sóbrios são o retrato da simplicidade das donas da casa. Os quatro cães pequenos e barulhentos recebem nossa visita com euforia; fazem festa, querem brincar. As três ajudantes que cuidam das duas senhoras, entre elas, Mara e Nilda, também dão um tom de alegria e burburinho naquele horário de almoço tumultuado com a nossa visita.

Dona Dilma diz que nos recebe com pressa por que vai ao médico e não terá tempo nem de almoçar. As moças insistem para se alimentar e até eu entro na conversa, lembrando que ela tem que se cuidar, afinal papel de mãe de presidente não será uma tarefa fácil e ela terá que esbanjar saúde.

A ideia

Tudo começou quando sugeri à diretoria da Pro-Civitas que entrevistássemos dona Dilma Jane Roussef. A ideia era fazer uma entrevista, que fugisse dos padrões de todas que deu até agora para a imprensa. Afinal, tratava-se de falar com uma antiga moradora do bairro, que agora, alçada à personagem de mãe da primeira mulher presidente do Brasil, tornara-se alvo da imprensa. Pauta aceita, vamos à luta para sua produção. Conversamos com uma vizinha de Dona Dilma e diretora da Pro-Civitas, Nely Rocha Lopes, que facilitou nosso acesso.

Arquivo Pessoal



Foto do álbum da família Roussef

Consigno o telefone de dona Dilma e tento por uns três dias falar com ela. Meu Deus, que dificuldade! Por fim, nossa possível entrevistada atende ao telefone. Enfática, diz que poderá me receber, desde que não faça pergunta de caráter político ou pessoal, pois tinha orientação dos assessores da filha. Tudo bem. Prometo não falar nesses assuntos na nossa visita, marcada para dois dias depois.

Eu e o repórter fotográfico, Wilson Avelar, velho companheiro de antigas reportagens, estávamos na casa de Dona Dilma na hora marcada, onde fomos recepcionados por Mara, meio ressabiada, e os cachorrinhos barulhentos. Por fim, a porta é aberta e somos calorosamente recebidos na sala por Dona Dilma.

A entrevista

Não queríamos saber da vida pessoal da nossa personagem, nem do passado político de sua filha, queríamos apenas suas impressões sobre a Pampulha. Quanto à preservação de um dos cartões postais de Belo Horizonte, dona Dilma não se furtou a falar. Disse que é contra tudo o que estão fazendo com

a Pampulha, contra o crescimento desordenado, contra as construções verticais, contra o trânsito que agora também é alvo de problemas nas ruas centrais do bairro. Enfim, dona Dilma, como todos os moradores, quer que sua paz seja preservada. "Afinal, são dez anos morando em um dos bairros mais aprazíveis de Belo Horizonte e isso não pode acabar, não é?", questiona dona Dilma, que deverá se mudar para Brasília, mas não abandonará a casa da Pampulha.

Dona Arilda, a irmã que não apareceu para nós, acabara de se associar à Pro-Civitas. Dona Dilma aprovou e fez questão de dizer ser necessário ter moradores que cuidem do bairro, que se preocupem e tomem providências para ele não se acabar. Fotos não puderam ser tiradas e mesmo com a proibição de assuntos pessoais e políticos, deu-me uma vontade muito grande de perguntar à dona Dilma se ela imaginava que algum dia pudesse ser mãe de presidente. E a pergunta foi feita. Ela respondeu-me, sem pestanejar: "Não cheguei a imaginá-la como presidente, mas eu sabia que minha filha seria uma grande mulher".

Vilma Fazitto - jornalista

Moradores prisioneiros em suas próprias casas

Imagine o que é sentir-se prisioneiro dentro de sua própria casa, ver seu direito de ir e vir cercado todo final de semana, não ter liberdade para receber a visita de amigos ou parentes e, ainda por cima, ser submetido a um barulho infernal. Absurdo? Pois essa é a rotina dos moradores dos bairros da Pampulha vizinhos da orla da lagoa.

Para se ter idéia do mal que esses eventos trazem aos moradores, Denise Ataíde Arantes Leite, residente no Bandeirante, se deu ao trabalho de montar uma planilha para contabilizar o número de eventos realizado ao longo deste ano. Foram 248 de janeiro a dezembro, o que dá uma média de 20,66 por mês e de 5,16 por final de semana.

Segundo ela, já aconteceu de, em um único dia, serem realizados quatro eventos diferentes. Foi o que ocorreu no dia 23 de outubro deste ano e ela demonstra ter uma memória impressionante: nesse dia houve uma maratona, um evento para escolher a Garota Super (do jornal do mesmo nome), um show artístico e uma programação da UFMG.

Trânsito fechado

Além do barulho, da sujeira, da invasão

da privacidade, os moradores também enfrentam horrores com as alterações no trânsito. Segundo Denise, quando a programação incide em um sábado, o que é comum ocorrer com os eventos esportivos, o trânsito na orla da lagoa é fechado na sexta-feira e só liberado no domingo à tarde. Com isto, o tráfego é desviado para o interior dos bairros e muitos moradores não podem sequer parar na frente de suas casas porque o estacionamento passa a ser proibido. Fiscais para orientá-los? NUNCA! SOMENTE FAIXAS ESPALHADAS PELAS RUAS.

Reclamar com a prefeitura de nada adiantou até agora, afirma Denise. Ela vai mais além: na sua opinião, é o próprio órgão que estimula a realização de eventos na região, tanto é assim que uma praça construída no bairro nunca foi propriamente uma praça, mas um espaço para a realização das mais variadas promoções, sobretudo shows.

Comissão não saiu do papel

Depois de ouvir dos moradores um elenco de reclamações encaminhadas em abril deste ano, a prefeitura decidiu criar em maio, por decreto, uma comissão para decidir sobre os eventos na

região. Esta comissão ficaria encarregada de estabelecer as regras para sua realização, com o objetivo de atender as reivindicações da comunidade, "especialmente no tocante a ruídos fora de hora e mobilidade, além da preservação do patrimônio arquitetônico e cultural", diz o texto publicado no Diário Oficial do Município. Passados sete meses, no entanto, a iniciativa não saiu do papel.

A reportagem do Jornal Pro-Civitas procurou o secretário da Regional Pampulha, Osmando

Pereira da Silva, para que ele falasse sobre o assunto, mas não foi atendida. Depois de inúmeras tentativas para entrevistá-lo, sua assessoria de Comunicação sugeriu que as perguntas fossem enviadas por email. Num contato com o secretário, por meio de seu telefone celular, ele disse fazer questão de atender a reportagem pessoalmente e, caso não fosse possível, responderia pelo menos as perguntas do e-mail, mas não deu o retorno prometido.



A volta internacional da Pampulha, um dos grandes eventos realizados na região

caos

Trânsito: um dos maiores problemas em

A presidente da Pro-Civitas já perdeu a conta do número de vezes que a entidade se reuniu com técnicos da BHTrans para buscar soluções que melhorem o trânsito nos bairros São Luís e São José. O que mais a deixa irritada é que as providências requeridas são geralmente medidas simples, mas de grande alcance para garantir a tranquilidade de quem mora na região e, no entanto, são sistematicamente ignoradas.

“Um bom exemplo é o cruzamento da Ipê Branco com Coqueiros, que só foi sinalizado após um acidente com a parenta de um figurão político,” afirma. Ela se lembra de que há dois anos foi feita uma reunião no Colégio Santa Marcelina para

tratar do assunto e as soluções acordadas na época ficaram só em promessas.

“Sugerimos ao secretário adjunto da Regional Pampulha que, pelo menos, as coisas simples sejam resolvidas mais rapidamente. A bem da verdade, a maior parte de nossas reclamações não foram atendidas durante os sete anos de existência da Pro-Civitas. Outras, supersimples, existem há dois, três anos,” enfatiza Juliana Renault.

Rotina estressante

Quem mora ou trabalha em um dos 34 bairros que compõem a Pampulha, ou tem que passar obrigatoriamente pela região, convive com a desgastante rotina de enfrentar lentidão no trânsito e congestionamentos. O problema, crítico nos horários de pico,

entre 6h30 e 9h30, e das 17h30 às 19h30, é consequência do colapso de seu sistema viário, ocasionado pelo crescimento populacional ocorrido na última década na região, sobretudo em função da expansão imobiliária registrada em bairros como o Castelo e o Ouro Preto.

Dados da BHTrans sobre o fluxo diário de veículos em algumas vias da região dão uma ideia do volume de tráfego na Pampulha. Pelos 3,8 quilômetros da Avenida Pedro I - que fazem a ligação da Pampulha, a partir da barragem da lagoa, com Venda Nova, na Avenida Vilarinho - passam 45 mil veículos e a maior concentração é notada no horário de pico, no final da tarde e início da noite, no sentido centro-bairro, quando 1.440

veículos trafegam pela via.

Na Av. Antônio Carlos, em uma extensão de 8,8 quilômetros - entre a barragem e o Complexo de Viadutos da Lagoinha - circulam 80 mil veículos, sendo 3.314 no sentido bairro-centro, no horário de pico da manhã. Já na Avenida Presidente Carlos Luz, que liga a Pampulha à Região Noroeste da capital, o fluxo, nos 6,5 km de sua extensão, é de 45 mil veículos.

Na Pampulha, a lentidão e o congestionamento atingem os principais corredores de tráfego, como as avenidas Pedro I, Carlos Luz e Antônio Carlos.

A última foi alargada recentemente e ainda passa por obras no Complexo de Viadutos da Lagoinha, e em sua interseção com a Avenida

Acidente na Ipê Branco com Coqueiros expõe as diferenças de tratamento aos cidadãos

Bastou uma batida envolvendo a parenta de um figurão político para as autoridades de trânsito resolverem um problema cuja solução era reivindicada há anos pelos moradores.

Um acidente envolvendo uma enteada de um político influente, ocorrido no cruzamento das Alamedas dos Coqueiros e Ipê Branco no bairro São Luís, há cerca de um mês, provocou imediatas providências das autoridades. A esquina foi totalmente sinalizada para prevenir a ocorrência de novos acidentes no local.

A agilidade de atuação dos responsáveis pelo trânsito em Belo Horizonte no caso em questão não causaria qualquer estranheza, já que compete a eles zelar pela segurança e o bom tráfego nas vias da cidade. Porém a presteza chamou a atenção por um detalhe: é que esse mesmo cruzamento já foi causa de muitos outros acidentes, bem mais graves por sinal, tendo um deles, inclusive, provocado a morte de mãe e filho, uma tragédia até hoje lembrada pelos moradores. Apesar disso,

nada foi feito. Felizmente, no caso da parenta do político tratou-se de ocorrência menor, já que ela saiu ilesa. Quem faz essas considerações é a presidente da Associação Pro-Civitas, Juliana Renault.

A presidente diz que a referência a esse acidente vem a propósito de um problema que há anos sobressalta os moradores dos bairros São Luís e São José, na Pampulha: o trânsito na região. Inevitavelmente, ela também remete à negligência com que as reivindicações dos moradores são tratadas e a uma conclusão preocupante, a de que as autoridades veem a questão de forma desigual. Mostra, assim, os tentáculos de uma prática que ainda é comum no poder público brasileiro, o do uso de dois pesos e duas medidas que permite atender os cidadãos de acordo com seu cacife em lugar de adotar políticas para solucionar problemas que afligem toda uma comunidade.

Para o morador Luiz Carlos Mineiro, engenheiro perito em sinistros de engenharia e um lutador incontestado pela solução dos problemas da “esqui-

na fatal”, onde reside, o mais importante é que, com a colocação de quatro quebra-molas no local há quatro semanas, os acidentes acabaram

e a Associação Pro-Civitas é importante peça desse processo dada sua insistência em “brigar” pelo bem dos dois bairros.



Um exemplo do que ocorria rotineiramente no cruzamento, que chegou a ser chamado de “esquina da morte”

Confrontados pelos moradores da Pampulha

Abrahão Caran, onde está em construção outro complexo com dois viadutos.

Mas o problema alcança também as vias secundárias, como as avenidas Portugal, Abrahão Caran, Santa Rosa e a Rua Conceição do Mato Dentro. Todas fazem ligação com os grandes corredores viários e coletam e distribuem o fluxo de veículos ao longo dos bairros, embora não tenham sido planejadas e não estejam preparadas para exercer tais funções para o número expressivo de automóveis que circula hoje na região.

As consequências são “retenções constantes, barulho, acidentes e confusão em áreas predominantemente residenciais”, dizem os moradores da região.



Na Av. Antônio Carlos circulam nos horários de pico mais de 8 mil veículos

Mineirão terá novo acesso em pouco tempo

Atualmente, a construção de um complexo de dois viadutos na Avenida Antônio Abrahão Caran esquina com Antônio Carlos é o mais novo ingrediente a tirar o sossego dos moradores em função dos impactos que a obra está causando. Desde outubro a BHTrans interditou parte da via e desviou o trânsito para o interior do bairro. Mas os moradores consideram a obra importante mesmo com os seus impactos negativos atualmente. Isso por que sabem dos bens futuros que ela trará a partir de julho de 2011, quando ficará pronta. A alça aliviará o tráfego das avenidas Santa Rosa e Dias Bicalho, dois importantes corredores internos dos bairros.

Moradora da Pampulha há 40 anos, sua casa fica na Otacílio Negrão de Lima, Maria Luiza Tavares Hodgson é uma das que têm essa opinião. “A obra é interessante para a região, mas precisa haver uma melhor orientação. O trânsito ficou complicado”, diz.

Sobrecarga

Com as mudanças, intensificaram-se os problemas de trânsito nos bairros São Luís e São José. Vias residenciais, como a Coronel José Dias Bicalho, foram sobrecarregadas pois, com o desvio, tiveram que absorver o trânsito, inclusive o de carga, da Avenida Antônio Carlos. Para atenuar o impacto, foram prometidas providências, e aqui começou uma nova batalha, um novo

leque de reivindicações igualmente ignoradas, como relata a presidente da Pro-Civitas. “Não há como atravessar, não há sinal nem fiscalização”, desabafa.

Segundo ela, há também outras questões que afetam o trânsito, como o mau estado em que se encontra a Alameda das Palmeiras, entre as avenidas Chafir Ferreira e Abrahão Caran. A via necessita de pintura de faixas, semáforo na esquina, dentre outras melhorias, incluindo a transferência de uma feira da esquina mais movimentada. “Tudo foi prometido há meses”, afirma a presidente da Pro-Civitas, que aponta a necessidade de obras de conservação em outras vias nas quais as pistas se encontram completamente esburacadas.

A moradora Maria das Graças Bregunci diz ter estranhado a inversão da Alameda dos Coqueiros, “quando o ponto nevrálgico era a confluência da Alameda das Princesas com Abrahão Caran. “Esperava que o fluxo único e descendente fosse a alternativa proposta. Contudo, este trecho permanece em mão dupla, com estacionamento sempre pleno no referido quarteirão, sobrecarregado por bares, bancos e prédios

comerciais. Sou moradora da região há trinta e três anos e, lamentavelmente, me mudarei em 2011, mas prezo como valor maior o olhar direcionado para além do particular e do privado”, complementa.

Reunião

Em 26 de novembro, houve uma reunião para tratar dos problemas relacionados à construção do viaduto da Abrahão Caran e suas consequências para o trânsito na região, da qual a presidente da Pro-Civitas participou, juntamente com representantes da BHTrans, Sudecap, Guarda Municipal, Polícia Militar e do consórcio de cons-

trutoras responsável pela obra.

Na ocasião foi prometido que caminhões pesados não iriam mais subir a Coronel José Dias Bicalho, devendo fazer a conversão na Alameda das Acácias, e que os pontos críticos do trânsito apontados pela associação seriam fiscalizados em conjunto pela BHTrans, Guarda Municipal e Batalhão de Trânsito, em sistema de revezamento. Ainda ficou estabelecido que seriam colocadas faixas de orientação na área. Por enquanto, a única das medidas executadas foi a colocação de faixas, já destruídas pelas chuvas.

Outros assuntos discutidos na reunião trataram da duplicação da Av. Pedro I, cujas obras vão começar em julho de 2011, com duração de 26 meses; em março de 2011 deverão ter início as obras de reforma da trincheira e demolição da passarela. Haverá o alargamento das pistas perto da trincheira, com desapropriação dos imóveis da Aeronáutica. Todas elas reivindicações antigas dos moradores. No entanto, ninguém soube informar sobre quando ocorrerá o término da obra da Av. Pedro II, que depois de pronta, aliviará o tráfego da Catalão na direção aos bairros Castelo e Ouro Preto.



As obras do Viaduto da Abrahão Caran com Antônio Carlos devem terminar em julho de 2011

parceria

Segurança: ocorrências diminuíram

Casas bonitas e espaçosas, jardins bem tratados, ruas aparentemente tranqüilas. Ambiente acolhedor e bucólico.

Esse ainda é o retrato da grande maioria das ruas dos bairros que compõem a Pampulha, entre eles o São Luís e o São José, e que os moradores desejam preservar. Trânsito, barulho, verticalização e segurança são temas que estão sempre em pauta nas discussões da Pro-Civitas.

No que diz respeito à segurança, houve uma diminuição considerável nos assaltos e roubos, principalmente na Avenida Cel. Dias Bicalho, concentração de lojas e comércio da região e alvo preferido dos marginais. A informação é da diretora de Comunicação da Pro-Civitas, Jussara Novais: “Depois que os comerciantes se cotizaram para pagar uma dupla de militares com bike, as ocorrências caíram consideravelmente”, diz Jussara.

Os bairros São Luís e São José pertencem à 23ª Área Integrada de Segurança Pública, composta pela 17ª Companhia Especial da PM e a 16ª Delegacia de Polícia

Civil. Para o Major Francisco José Pereira, comandante da 17ª Cia., a participação da Pro-Civitas nas reuniões que decidem a segurança da região tem sido de importância fundamental por que as informações e as decisões são compartilhadas em um trabalho de parceria em que todas as partes ganham.

Impactos

Para o Major Pereira, a diminuição da criminalidade na região está se dando em função, principalmente, da ação conjunta



Segurança na bike, uma das conquistas dos moradores

entre a comunidade e a Polícia Militar, que tem procurado atender às reivindicações dos moradores. O Major não cita números, mas as estatísticas no site da Secretaria de Estado de Defesa Social revelam que no terceiro semestre de 2009, houve uma redução de 9,75% nos roubos em Belo Horizonte, se comparado com o terceiro trimestre de 2008. Os números para regiões da cidade não são divulgados.

“Os impactos das obras para a copa de 2014 já são alvo de nossa preocupação, em especial o fluxo de pessoas desconhecidas na área e a especulação imobiliária. Para tanto, buscando atender às reivindicações da população local, reforçamos o efetivo para a região com mais 30 policiais e estamos retornando com o Tenente Ricardo Gomes à frente do Policiamento Comunitário”, informa o Major.

Uma outra reivindicação atendida pela PM foi a disponibilização de uma dupla de militares em bicicletas (com celulares doados pela comunidade por meio da Pro-Civitas), que em cinco dias por semana realiza patrulhamento nos centros comerciais e

faz contatos comunitários com moradores e comerciantes dos bairros, principalmente de 14 às 20 horas. Há também uma viatura todos os dias de 14 às 24 horas.

“Final de ano é tempo de atenção redobrada com a segurança, por isso, a prevenção e a comunicação são muito importantes e a participação da comunidade informado dos fatos fora de sua normalidade é necessária”, completa.

Emergência policial? Ligue:

31 34983030 (Mesa de operações da 17ª Cia.)

31 85971989 (bike) - Soldados Mário Estevão da Cruz e Giovanni Markus Barroso

31 88167858 (viatura) - Cabo Elmar Pereira da Silva e soldados Matheus Teodoro Alves Novaes, Wilson Carvalho e Marluana Mara de Assis Mendes

Pro-Civitas busca aumentar o número de associados

Desde 2003, ano em que foi criada, a Pro-Civitas busca valorizar a qualidade de vida dos moradores da região da Pampulha. Especulação imobiliária, preservação do meio ambiente, silêncio, segurança pública e melhor ordenação do tráfego local são algumas questões relevantes que pretendem ser solucionadas pela Associação. Para que essas metas sejam mais facilmente alcançadas, a Pro-Civitas pretende aumentar o número de associados que, atualmente, chega a 158 e, para isso, vem realizando visitas aos moradores, esclarecendo o papel e a importância da instituição.

Uma das pessoas que trabalham na prospecção de sócios da Pro-Civitas é Neliy Rocha Lopes, Diretora de Relações Comunitárias e Mobilização dos Moradores do bairro São Luís. Para ela, buscar moradores para se associarem não é uma tarefa fácil, por que muitos não sabem ainda da existência da Associação, mas quando se inteiram do que faz a entidade, as pessoas passam a se interessar. “Precisamos divulgar mais a Pro-Civitas”, completa.

“Final, nosso bairro tem sido visado pela especulação imobiliária, mas nós não deixaremos que isso ocorra e não é à toa que temos uma ‘Juliana Renault Vaz’ como presidente da Associação. Ela está fazendo o possível e o impossível para evitar que o São Luís (e a Pampulha como um todo) seja vítima do crescimento desordenado da cidade” continua Neliy. Ela informa, ainda, que a Associação está lutando para resolver a questão dos eventos na orla da lagoa. Trânsito e segurança são também outros temas que chamam a atenção da Associação.

Regina Márcia Abjaodi Chalfun, Diretora de Relações Comunitárias e Mobilização do bairro São José, também realiza esse trabalho de visitas e prospecção de novos associados. “Nosso maior objetivo é fazer com que os moradores conheçam o nosso trabalho, para que eles passem a nos procurar não apenas para reclamar de acontecimentos na região, mas, principalmente, para querer fazer parte da nossa entidade”, esclarece.

Esses e outros assuntos são levados pela Comissão de Prospecção quando das visitas aos vizinhos, solicitando que eles se associem. Fala-se da importância da entidade e do que ela pode oferecer para melhorar a qualidade de vida da comunidade. O trabalho começou há pouco tempo e a ideia é implementá-lo ainda mais em 2011: “Para vocês terem uma ideia, em apenas uma semana consegui dez adesões, inclusive meu filho e a tia da presidente eleita, dona Arilda”, diz Neliy entusiasmada.

Thalsma Figueiredo Mata, diretora de Relações Comunitárias e Mobilização Comercial da Pro-Civitas, é moradora do bairro São Luís e mantém uma boutique no mesmo bairro. Por isso mesmo é também outra batalhadora em aumentar o número de associados da entidade. Para ela, no entanto, a tarefa tem sido árdua porque sua área de prospecção é o comércio, cujos proprietários não se interessam em participar, já que não residem nos bairros. “Eles só falam da segurança e, para eles, está tudo bem porque muitos têm segurança pessoal, além do

que já é feito pela PM” “No entanto”, continua Thalsma, “precisamos de muitas coisas no nosso bairro e o pessoal do comércio não sabe disso. Vamos necessitar de um longo trabalho de conscientização para haver uma maior participação”, completa.

Se você quer se associar, acesse o site: www.pro-civitas.org.br



Neliy Rocha associou a tia da presidente eleita, dona Arilda

meio ambiente

Coleta Seletiva: é preciso expandir essa ideia

A região dos bairros São José e parte do São Luís conta com o sistema de coleta seletiva de resíduos sólidos porta a porta. Ou seja, aqueles moradores que fazem a separação do lixo e do material reciclável podem levá-lo a um dos 44 Locais de Entrega Voluntária (LEV) presentes na região da Pampulha, ou podem deixá-lo na porta de suas casas para recolhimento nas manhãs de quarta-feira.

Segundo a Prefeitura de Belo Horizonte, a coleta seletiva porta a porta feita nesses bairros arrecada cerca de 2,3 toneladas de lixo reciclável por semana. Todo o material coletado nos bairros São Luís e São José, atualmente, é encaminhado para a Cooperativa de Materiais Recicláveis da Pampulha (Comarp).

Passos futuros

Quando o assunto é coleta seletiva, está claro que não só Belo Horizonte, mas as mais diversas grandes cidades do Brasil se conscientizam da importância dessa coleta, dados os diversos benefícios que a prática traz para o meio ambiente, para geração de emprego e renda etc. De acordo com os dados do IBGE, do total de 5.564 municípios brasileiros, apenas 994 fazem a coleta seletiva, ou seja, apenas 17,86%.

Na região dos bairros São José e São Luís, a coleta porta a porta existe desde 2003. Desde 2005, no

entanto, o bairro Bandeirantes reivindica junto à prefeitura a coleta residencial. Segundo Osvaldo do Carmo Machado, gerente Regional de Limpeza Urbana da Pampulha, já foram feitos estudos que mostram a viabilidade da implantação desse sistema no Bandeirantes. "Temos quatro itens básicos que favorecem a coleta porta a porta nesse bairro: é uma localidade com potencial geração de resíduos, há um caminhão disponível para a coleta, a comunidade quer a coleta porta a porta e o bairro fica próximo à cooperativa para onde o material recolhido é levado" explica.

No entanto, de acordo com a SLU, não há previsão para a expansão do serviço de coleta porta a porta no bairro Bandeirantes, já que após análise dos recursos e serviços disponíveis para a execução desse serviço foi constatado que não seria possível manter a regularidade dessa coleta.



Hábito saudável o de separar o lixo

Sujeira

Um dos grandes problemas da Pampulha é a sujeira, principalmente em dias após os eventos, quando a limpeza não funciona a contento. As avenidas Abrahão Caran, Santa Rosa e ruas paralelas, como a Rebelo Horta são alvos de restos de comida, plásticos, latinhas de bebidas e (imaginem!) preservativos usados. Voltas de corridas internacionais, feiras automobilísticas e até mesmo a feira de artesanato são eventos que deixam suas marcas. Até a Av. Catalão tem sido depósito de restos de árvores podadas nos últimos tempos.

Osvaldo do Carmo Machado informou que a decisão de cortar a varrição dos passeios foi tomada pela Superintendência de Limpeza Urbana, com o aval da prefeitura. "A nova orientação, que visou cortar custos, é válida para toda a cidade e não somente para a Pampulha", acrescenta Osvaldo que disse, ainda, não ter havido um aviso antecipado aos moradores sobre a nova norma.

Quanto à limpeza pós-evento, o gerente regional enfatiza que ela é feita imediatamente após a realização dos mesmos.

Locais de Entrega Voluntária (LEVs) mais próximos do São Luís e São José:

Bandeirantes - R. Policarpo Magalhães Viotti, 450, Estação de Reciclagem de Entulho • Av. Otacilio Negrão de Lima, Parque Promotor Francisco José Lins do Rêgo

Zoológico - Av. Otacilio Negrão de Lima, Portão 01 • Av. Antônio Francisco Lisboa, Portão 02 Campus UFMG • Av. Reitor Mendes Pimentel, próximo a face

Castelo - R. Castelo de Veiros, 315, URPV Castelo • R. Dr. Silvío

Menicucci, área externa do parque Ursulina A. Melo

São Luís - Av. Chaffir Ferreira (av. dos Esportes), esq. c/ av. das Palmeiras • Av. Otacilio Negrão de Lima, esq. c/ av. Bemvindo B. de Lima, 400 (Parque Guanabara) • Av. Santa Rosa (Praça Alberto Dalva Simão)

Santa Rosa - Av. Sebastião de Brito, esquina com R. Libero Badaró

notas

Bazar beneficente arrecada mais de R\$16 mil para obra social na Pampulha

Tradição há mais de 15 anos, o Bazar da OSP – Obras Sociais da Pampulha – novamente é sucesso de público e de arrecadação. Realizado no dia 10 de novembro, no late Tênis Clube, que cede o espaço gratuitamente, o evento reuniu aproximadamente 280 participantes e arrecadou R\$ 16.500,00. Todo esse valor será destinado ao Centro Infantil São Francisco de Assis, localizado no bairro São Luís e que atende, atualmente, 155 crianças, de zero a cinco anos, em tempo integral.



Nilce Cançado e Telma Rossi, voluntárias

Segundo Luzia Fernandes Fontes, gestora da creche, as peças vendidas no bazar são confeccionadas por um grupo de 15 voluntárias, que se reúnem, durante todo o ano, uma vez por semana, para criar as suas peças. "É um trabalho de um ano inteiro em prol das obras sociais. Esse grupo se reúne todas as segundas-feiras para bordar e costurar e no fim do ano realiza o bazar", afirma.

Juntamente ao Bazar da OSP ocorre o Festival de Tortas, que também já virou tradição entre os moradores. Grandes buffets de Belo Horizonte colaboram para o sucesso do evento doando deliciosas

tortas que serão servidas durante o bazar. Os participantes, então, adquirem um ingresso no valor de R\$ 20,00 para participar do Bazar e para se servir das tortas à vontade. As peças são vendidas a preços populares e os valores variam de R\$ 25,00 a R\$ 80,00.

Segundo Luzia Fernandes Fontes, gestora do Centro Infantil São Francisco de Assis, o Bazar da OSP tem extrema importância na folha de pagamentos de fim de ano da creche, que é sempre maior devido ao 13º salário e às férias coletivas no mês de janeiro.

OSP: 35 anos de trabalho

Desde 1975, a entidade filantrópica "Obras Sociais da Pampulha" presta assistência às comunidades carentes da região, oferecendo trabalho de acompanhamentos psicológico, médico, odontológico nutricional, pedagógico, recreativo e cultural para crianças. A instituição se mantém devido a um convênio com a Prefeitura de Belo Horizonte, além da solidariedade de população e da ajuda de voluntários.

Você também pode ajudar a OSP! Existem programas de doação por meio de boletos bancários, contas da Copasa, Projeto de Apadrinhamento e Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (FMDCA). Saiba mais informações pelos telefones (31) 3441-8685 / (31) 3491-4761.

Site Pro-Civitas: mais informação para os moradores

Quase 100 acessos por dia! Este foi o balanço do número de visitas que o site www.pro-civitas.org.br recebeu durante o mês de novembro, totalizando entre os dias 14 a 20, 642 acessos. O site é uma excelente ferramenta de comunicação entre a Associação dos Moradores dos Bairros São Luís e São José e a comunidade.

O morador tem a possibilidade de se informar sobre as ações e eventos da entidade, além de poder se filiar de maneira simples e ágil por meio do link "Filiação online". A partir do mês de novembro, o blog passou a fazer parte do site, atualizando o internauta com as notícias da região da Pampulha veiculadas nos principais meios de comunicação do Estado. Os moradores também podem se manifestar, comentando a notícia e registrando a sua opinião.

O objetivo da diretoria é facilitar e aumentar a comunicação com a sociedade, despertando o interesse dos moradores em conhecer o trabalho realizado pela Associação.

seriedade

Uma entidade de utilidade pública na luta pela preservação da Pampulha

Desde o dia 27 de setembro a Pro-Civitas foi declarada entidade de utilidade pública municipal. A Lei 9972/2010, sancionada pelo prefeito Márcio Lacerda, é oriunda de Projeto de Lei do vereador Fred Costa. Em dezembro, a Associação foi declarada também de utilidade pública estadual. A Lei 19.240/2-10, de autoria do deputado Rinaldo Valério e sancionada pelo governador Antônio Anastasia, foi publicada no Diário Oficial do dia 07 de dezembro.

As sociedades civis, as associações e as fundações constituídas no país, com o fim exclusivo de servir desinteressadamente à coletividade, podem ser declaradas de utilidade pública, desde que provem requisitos que a legislação exige. E a Pro-Civitas se enquadrava nos quesitos legais, principalmente no que diz respeito às ações relacionadas à preservação ambiental e ecológica do maior cartão postal de Belo Horizonte, a Pampulha.

Utilidade Pública Estadual

Prova disso é que o chefe de gabinete do deputado Rinaldo Valério, Waldemar Pedro, conhecendo todo o trabalho que desempenha a Associação Pro-Civitas, solicitou ao deputado que propusesse à Assembleia Legislativa, por meio do Projeto de Lei - PL 4716 / 2010, a declaração de utilidade pública da associação com a seguinte justificativa:

"A Associação Pro-Civitas nasceu da preocupação com a deterioração da região da



Vereador Fred Costa e...

Pampulha e tem como missão "a proteção do meio ambiente, da boa qualidade de vida e do patrimônio natural e paisagístico dos Bairros São Luís, São José e adjacentes". A referida entidade foi registrada no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas de Belo Horizonte, em 6 de junho de 2003. A entidade tem historicamente combatido posturas municipais que liberam usos inadequados de bairros residenciais, como a recente tentativa de verticalização que ameaça degradar ainda mais a Pampulha. Com o objetivo de alcançar melhores resultados, tem trabalhado em conjunto com associações de bairros vizinhos, para tentar fazer valer o Estatuto da Cidade (lei federal de 2001), que garante ao cidadão o direito de participar da elaboração das regras do ambiente em que vive. A Pro-Civitas entende que a composição de esforços é, sem dúvida alguma, o caminho para a transformação de uma sociedade e sempre conchama os moradores dos bairros de sua abrangência a participarem deste trabalho, além de todos aqueles que puderem contri-



...deputado Rinaldo Valério, autores das propostas

buir com o cumprimento da missão da entidade. Assim sendo, conto com os nobres pares para aprovação desse projeto."

Fundo de Defesa dos Interesses Difusos

Com a Pro-Civitas transformando-se em entidade de utilidade pública estadual, a Pampulha poderá utilizar recursos do Fundo de Defesa dos Interesses Difusos – Fundif - vinculado ao Conselho Estadual de Defesa de Direitos Difusos – Cedif, pertencentes à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Estadual de Minas Gerais – Sedese.

Cedif e Fundif foram criados pela Lei Estadual nº 14.086 de 06/12/2001 e regulamentados pelo Decreto mineiro nº 44.751 de 11/03/2008. O Fundo tem por finalidade promover a reparação de danos causados ao meio ambiente, a bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico e paisagístico e a outros bens ou interesses difusos e coletivos, bem como ao consumidor, em decorrência de infração à ordem econômica.

você sabia...

Você sabia que 10.900 residências na região da bacia da Lagoa da Pampulha ainda não têm ligação direta para a rede de esgoto?

Ou seja, esses imóveis continuam lançando seus resíduos em fossas, cursos de água ou em redes pluviais, poluindo a lagoa. Mas esse problema tem solução.

Segundo Valter Cunha, gestor do programa "Meta 14" da Copasa, cujo objetivo é despoluir a Lagoa da Pampulha antes da Copa do Mundo de 2014, a instituição conseguiu recursos financeiros financiados pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) no valor de R\$ 102 milhões para implantação de redes coletoras de esgoto.

A Copasa, com o apoio das prefeituras de Belo Horizonte e Contagem, realizou o levantamento dos locais onde devem ser implantadas as redes coletoras de esgoto. As 10.900 residências foram identificadas na pesquisa, mas, de acordo com Valter, um número significativo desses imóveis não aderiu ao programa "Meta 14".

"Não podemos exigir que as residências sejam ligadas à rede coletora de esgoto. Essa é uma atribuição legal das prefeituras. Portanto, sem a efetiva atuação da prefeitura de Belo Horizonte, parcela da população continuará lançando seus esgotos de maneira inadequada, poluindo a lagoa", conclui.

Segundo Weber Coutinho, gerente de Planejamento e Monitoramento Ambiental da Prefeitura de Belo Horizonte, a PBH segue o código da Vigilância Sanitária e possui programas ambientais que objetivam a conscientização dos moradores para que eles façam a ligação de esgoto. No entanto, segundo Weber, a ligação significa um aumento de pelo menos 40 por cento na conta de água, fator que pode gerar resistência em alguns moradores, principalmente aqueles de menor poder aquisitivo.

De acordo com a Prefeitura de Contagem, não existem mecanismos que possam obrigar os moradores a fazerem a ligação do esgoto, mas ela age como coadjuvante nos trabalhos de mobilização e conscientização ambiental junto à Copasa.

Que a logo abaixo foi criada pelo publicitário José Luiz da Silva, morador da Pampulha?

José Luiz, que é sócio proprietário da Populus Comunicação, criou o slogan e a marca para a campanha contra a especulação imobiliária na Pampulha. Ele explica o conceito de sua criação: "Trabalhamos com o que há de mais forte na cabeça das pessoas: o projeto arquitetônico da Lagoa da Pampulha e seu idealizador JK, associados à palavra 'não' e apresentados graficamente em sentido horizontal. Esse conjunto transmitiu muito rapidamente – e com grande impacto – os objetivos do movimento: sensibilizar a população da região a favor da causa, angariar adesões às manifestações realizadas e mostrar aos integrantes da Câmara Municipal que o projeto não era desejado pela comunidade".

VERTICALIZAÇÃO
NÃO
Diga sim à Pampulha de JK.



Um Natal com paz, alegria e fraternidade e um Ano Novo repleto de esperanças e de sonhos realizados.

É o que lhes desejam diretores e colaboradores da Associação Pro-Civitas.

Dezembro de 2010